

# BISTURI

## ORGÃO INDEPENDENTE E CRÍTICO

ANNO I

FLORIANÓPOLIS, 1º DE SETEMBRO DE 1910

NUM. I

### EXPEDIENTE

Eu o «Bisturi», por ser muito creança e andar de camisola, só sairei aos sábados (com licença dos papás).

Não saio diariamente por ter unicamente um terno de homem mas... sou muito esperto, muito vivo, muito trepador... e cuidado.

Recebo dos que quizerem ser meus bemfeiteiros vintensinhos (isto é originais) que não serão devolvidos mesmo que eu não os gaste».

Recebe a minha correspondencia das cinco partes do mundo o meu cofre e «cafageste» Ivan Koprivsky, Praça 15 de novembro n. 9.

No mais beijinhos e saudades do— «Bisturi».

### BISTURI

Desrido de pretenções e vaidades aparece hoje,— ind' agasalho no seio personificação rápida e qua-

da imprensa patricia—, «o Bisturi», cujo programma resume-se em fazer crítica sem milindrar a quem quer que seja.

As nossas críticas serão sempre vasadas na moral e se refirão a qualquer dos nossos «smarts», desde o modesto operário até o bachel intelletual.

O «Bisturi», também descarinará qualquer outro assunto que sendo de interesse social, conveniências mesquinhas queira encobrir e estará sempre ao lado dos fracos.

Dado o nosso programma contamos com a protecção publica, recommendingando a todos e muito especialmén-te aos nossos «elegantes» o maior cuidado nos seus idyllios pois, que o «Bisturi» estará sempre alerta nas ruas, no Parque, nos Cine-mas, no Theatro, nos Clubs, nos Cafés, em toda a parte em fin.

### Cumprimentos.

### PERFIL À BISTURI

H. N.

Todos o conhecem! E' a

si perfeita da beleza e do encanto «musculo».

Falemos unicamente do corpo, porque da alma é muito difícil...

E' quasi gracioso, tudo nelle lembra-nos cousas celestes...

Quando parado, as grossas pernas tomam posição obliqua, formando um «claro diaphano» que recorda-nos um bico de Venus (a estrella). O corpo é comum mas... podemos compará-lo com o Hallay (o coelho). Os movimentos rápidos e convulsinados dos olhos lembra-nos raios e... trovões (sem ser o Lopes). A boca enorme parece ser a obra prima de Deus que a burilou com «arte» para dar-nos uma idéa do fructo prohibido que fez pecar Adão (o primeiro homem). O nariz é a mais perfeita reprodução da arca de Noé. Temos visto muitas vezes saírem, em revoadas pelas janellas da «invejada» arca, bandos de pombos (molles como ranho) que perdem-se ligeiras no abismo dos labios. Tudo nelle é assim...

BISTURI

## HORRIVEL

UM...

Sinto a mão tremula, vacillante, para escrever algo sobre o facto horrivel que acaba de enxovalhar e macular a dignidade e a honra da Sociedade Catharinense. Um lento de uma escola de moças, casado e com filhos, rouba vilmente a pureza de uma jovem pauperrima que lhe fora confiada por uma mãe infeliz.

Esse facto gravissimo veio nos demonstrar os inconvenientes da bondade e carinho com que acatamos "forasteiros", sem verificar suas qualidades ou sentimentos.

Amaro Pessoa (o autor desse barbaro crime), talvez escorregado de sua terra, aportou a essa infeliz cidade, que o recebeu de braços abertos conferindo-lhe honras que elle jamais as mereceu.

Depois de diversas faltas graves perante uma sociedade honrada e boa, o negro Amaro, deflora barbara e estupidamente uma moça tirando á face dos catharinenses que o acolheram com a benevolencia propria de seus corações no-

bres, essa affronta, essa injuria imperdoavel, talvez como o testemunho de seu desprezo e de sua ingratidão!

Enganas-te negrinho! Esse teu proceder infame mostrou-nos a baixesa, e rigror de tua alma perversa e perigosa!!!

Passa por longe! Não queremos o teu contacto! Essa lepra nojenta, que envolve tua alma de sedutor pode nos fazer mal, nos horroisa.

Justiça, bradamos opprimidos pela grandeza de nossa dor. Justiça, gritamos em altos braidos, justiça para o libertino que viola intimamente a santidade de uma virgem... pobre.

Por toda parte, como um terno remorso, te seguirá esse nosso grito-justica, partido do intimo de nossa alma envergonhada pelo crime inqualificavel que acabas de commetter, deprimindo tua familia, tua Patria, todos que tiveram a desgraça de contágiate-te!

Para tal crime não existe castigo justo!

A tua consciencia, lenta e dolorosamente nos vingará.

JUCI

## AS FILHAS DO VELHO ANDRÉ

Si o leitor vivesse em nossa capital em 1874, mais ou menos na época em que o Brazil declarou guerra ao Paraguay, veria, sem ser preciso auxilio de qualquer instrumento optico — um sobrado nem muito novo, nem muito velho, bastante alto, de aspecto alegre, situado nas proximidades da Egreja Matriz.

Do antigo cazarão nada sabe-se a não ser a historia dum sarielho ahi havido entre a prole do Sr. André respeitavel e estimado comerciante, casado com D. Antonia, possuindo o casal quatro filhos e um rapazinho de tres annos.

Como todas as moças, descendentes de André, davam de aparecer.

De tarde, depois do jantar, preparavam-se e iam à janela apreciar a paisagem dos engrossadores que em companhia de suas famílias, dirigiam-se á Fácia afim de cumprimentar S. Ex. o Presidente da Província.

O facto de andarem também vestidinhas fácia transeunte suporão muito cuidadosas e liadoras.

Engano!

Umas desleixadas de primeira.

Si por acaso sahia uma de seus cuidados para arrumar a casa — era uma miseria. So faltava varrer com o cabo da vassoura; espa-

lhava cisco por todos os cantos, levantava uma poeira insuportável ou quando não derramava um balde d'água sobre o assoalho, deixando-o todo lamaçento, por fim atirava a vassoura, não importa aonde, julgando ter findado um serviço bem feito.

Um bello dia quando todos estavam á meza, jantando, eis que bateu á porta:

Uma visita! disse uma das moças.

Foi quanto bastou. Carreira por todos os lados, corria daqui e dali...

Uma vai enderetar o cabeleiro, outra juntar os pannos e os papeis sujos, a mais velha parece uma barata tonta, sem saber o que fazia; a que estava com um apetite «onça» engasgou-se tendo dado um trabalho enorme para que lançasse uns daço de linguiça de tainho regular.

D. Antonia, furiosíssima gritava com quantas forças tinha nos pulmões pela criada a limpar certa cousa que Nonoca, para mais g fez no chão.

filhos da Candinha, já estavam fazendo comentários do costumeiro a maioria provocada por sogra—prenda que existia nestā feliz

Tio Antão, preto africano, ex-escravo dos pais de D. Antonia, aleijado dum braço e alem disso cego, era quem causava tal reboliço—vinha o coitado pedir uma esmola:

PATHE

### UM PECCADO

Reconhecido é o medo de gure esse monumento o desfalar em Amar que tem os curso official será feito pelo alumnus dos padres. De fluente e illustre orador saiu a mais o amor é um infernal peccado a que o frade da ordem dos mandados concilio da sacrissimis. Aplicou um artigo excommunicatorio, cynico e vermelho.

Um jornalzinho cathólico— o «Ipiranga»—do suposto centro que accóde pelo rotulo de 7 de Setembro, fez no dia de S. Luiz Gonzaga aos pés de Frei Herculano Limpinsel, ardente voto de castidade.

Ora sendo o amor uma gravíssima e vergonhosa mancha (menos amar a Nossa Senhora) o Ipiranga tomado respeitável uncção de agua benta prometteu solenemente jamais contaminar-se com esse mal, ainda que d'outra feita lhe

cúste a vida pelo exgotamento de assumpto. Ridiculos!

Emfin, para a carreira a que se destina o Ipiranga, a ecclesiastica, essa precaução nada tem de absurda e merece, mui a propósito, um monumento de piás e cirios gottejantes guardado nocturna e diurnamente por bandos de frades e freiras...

Caso se alevante e inaudito reconhecido é o medo de gure esse monumento o desfalar em Amar que tem os curso official será feito pelo alumnus dos padres. De fluente e illustre orador saiu a mais o amor é um infernal peccado a que o frade da ordem dos mandados concilio da sacrissimis. Aplicou um artigo excommunicatorio, cynico e vermelho.

1910

V. B.

### UM NARIZ

Hontem foi apresentada queixa a Policia do sr. Laercio Caldeira que, por divertimento, anda á mostrar o nariz, commensural e bicudo, as criancinhas, provocando sustos, careiras e receios!

O sr. commissario tomou as devidas providências mandando o Laercio a... casa.

## FLÓS SANCTORUM

Braulio Costa

Smart.

Talhado para a mediocridade barata eil-o a querer voar ás grandes alturas.

Tem o andar de frango pellado... sacerdece as pernitas respeitáveis com um garbo de sargento rebaixado. Festejamos seu dia «toujours» pelos cafés, bilhares, etc., e principalmente na perigada das mocollas amaneiradas. E' um santo mui excentrico. Conta-se que em infância habitava o bairro da Figueira, onde deixou fartos sinais de sua futura gloria pela beira do caes e pontas de trapiches.

Santo que ainda vive como todos os d'este. Flóis Santorum, sofreu com São V. Valdémär Viegas o suplício da estupidez e do zero.

Este ultimo martyrio ha sido provado por muitos de nossos santificados, como o leitor irá vendo aos poucos.

Desde a mais tenra idade começou de manifestar louvavel tendencia para escriturario postal, tanto que, já aos seis mezes de idade, carimbava quotidianamente

e com pericia as colehas do bercinho.

Será queimado vivo, depois reduzido á cinza para o bem de todos.

V. B.

## DECULPA

Um imprevisto desarranjo na machine em que devia imprimise o «Bisturi» deixou elle de sair domin go conforme era nosso desejo.

## O CÉU DO SEU OLHAR

(Ext. de um verso)

Ao jovem Abilio Mafra

Lembro-me ainda, que em noites hybernaes, sobre os alvores dulcissimos de formosos luares sentia meu coração pulsar de alegria em ver as estrelas tremeluzentes no ceu serenamente bello.

Era eu bem pequeno mas ainda lembro-me perfeitamente que minha mãe dizia-me que havia sete ceus.

Passados muitos annos, tornei a vel-a, e pode por um momento acreditar que havia somente um ceu bello e resplandecente de luz, — O ceu do teu olhar.

Chrysothemis da Silva.

## O MONTEIRO LOPES

Dizem que o joven Monteiro Lopes ira brevemente á China contrair um grupo de «celiacas» que gostam... do Brasil? Será? Ele tambem gosta... da China??!

## UM LIVRO NOVO

O illustre e conspicuo «literattoo», Roberg publicará brevemente um libro de sciencias:

Essa nova obra é intitulada «Sciencias occultas»! Qu'elle sera! mon Dieu?

Nós esperamos sua saída para dizer algo!

Enquanto hayemos de flanar mutas mãos na cara».

No proximo numero publicaremos um importante artigo sobre o caso Amaro Pessôa.

Pelo primeiro paquete a chegar do norte, veiu a esta capital a Companhia Luso-Brazileiro.

Aguardamos uma manente para turas de goza noites deliciosas